

Teor de etanol na gasolina dos postos de Amargosa-BA: um estudo de caso como contribuição e formação cidadã.

Janiele S. Pereira^{1,2} (IC)*, Cleber J.M. Prazeres¹ (IC), Laís M. de Oliveira¹ (IC), Maurício T. de Souza¹ (IC), Maurina R. de Almeida¹ (IC), Thaichuan S.B. da Silva¹ (IC), Vanessa A. Oliveira^{1,2} (IC), Jorge F.S. de Menezes^{1,2} (PQ). *e-mail: janepereira32@hotmail.com.

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, BA, Brasil. ²INCT de Energia e Meio Ambiente, Universidade Federal da Bahia, Campus de Ondina, Salvador, BA, Brasil.

Palavras Chave: Teste de qualidade, Gasolina, Capacitação dos frentistas.

Introdução

A qualidade da gasolina comercializada no Brasil tem sido constante objeto de questionamento; uma vez que o uso de gasolina adulterada, tanto pode ocasionar perda de desempenho do automóvel, como aumentar o consumo do combustível ou até mesmo causar entupimento da bomba de gasolina do veículo¹. Desta forma, é obrigação, do posto revendedor de combustível realizar análises dos produtos em comercialização sempre que solicitados pelo consumidor (Resolução ANP nº9 de 07/03/2007, artigo 8º)². Assim sendo, o presente trabalho surge a partir das discussões na disciplina Fundamentos da Indústria do Petróleo e Gás no curso de Licenciatura em Química da UFRB e tem como propósito promover o aprendizado técnico dos alunos e motivar o estudo científico dos mesmos, destacando questões como: segurança e método químico na aquisição de dados para avaliação da qualidade da gasolina (25±1% de etanol adicionado à gasolina nacional) comercializada nos seis (06) postos de combustível do município de Amargosa-BA.

Resultados e Discussão

O trabalho consistiu de uma série de atividades, tais como: levantamento bibliográfico sobre derivados do petróleo, coleta de gasolina de diferentes marcas, análises laboratoriais de pH, teor de álcool na gasolina e densidade. Partindo para a atividade de campo, verificou-se que todos os postos possuem os kits para realização do teste do teor de etanol na gasolina, mas observou-se que 33.33% dos postos analisados não possuem o kit em perfeito estado (fora de especificação). Em todos os postos os frentistas estavam parcialmente capacitados (tabela 1). Quando solicitados a realizar o teste da proveta, os mesmos se opunham a realizá-lo; questionados se estavam cientes de como executar o teste, os mesmos rapidamente respondiam que apenas uma pessoa no posto estava capacitada a fazê-lo, e no caso não seria nenhum frentista, e sim um superior, o gerente. Entretanto, os próprios gerentes não estavam qualificados a realizar o teste, uma vez que: **a)** não sabiam como explicar o que ocorria na reação de separação do álcool da gasolina; **b)** desconheciam por completo a metodologia

preconizada em legislação vigente para realização do teste da proveta.

Tabela 1. Capacidade dos postos para realização de teste de qualidade da gasolina.

Possui kit para realização do teste da proveta	Kits que não estão em perfeito estado	Frentistas não capacitados
Posto 1	-	Posto 1
Posto 2	-	Posto 2
Posto 3	Posto 3	Posto 3
Posto 4	Posto 4	Posto 4
Posto 5	-	Posto 5
Posto 6	-	Posto 6

Conclusões

Os resultados foram satisfatórios e a contribuição do trabalho foi o aprendizado das técnicas de segurança laboratoriais, manuseio e função de cada vidraria e equipamento utilizados em aula. Ao comparar os resultados com as especificações vigentes, a equipe adquiriu conhecimento técnico e àquele pertinente à sua função como cidadão. Ficou evidente que os frentistas não estão capacitados e desconhecem a legislação. Com isto pretende-se ampliar as áreas de análises para outras cidades vizinhas, bem como efetivar parceria com os donos de postos para treinamento e qualificação das equipes que atuam diretamente no abastecimento de postos locais, o que ampliará o padrão de qualidade do combustível ofertado ao cidadão na região.

Agradecimentos

Aos órgãos de fomento CNPq e INCT- Energia e Meio Ambiente.

¹ Dazzani, Melissa; et all. Explorando a Química na determinação do Álcool na Gasolina. Química Nova na Escola, 2003.

² ANP-Agencia Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Cartilha do Posto Revendedor de Combustíveis. ANP, 2011.